

A estação dos pneumococos

» ELIAN GUIMARÃES

Belo Horizonte — Mais comuns durante o outono e o inverno, as doenças pneumocócicas são responsáveis por 1,6 milhão de óbitos a cada ano em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), atingindo com maior frequência crianças menores de 5 anos e idosos. Estima-se que a pneumonia cause a morte de uma criança a cada 20 segundos. A infecção nos pulmões está entre as três principais causas de morte em todas as idades no mundo, atrás apenas das cardíacas e das cerebrovasculares.

Doenças pneumocócicas são enfermidades complexas e fazem parte de um grupo de enfermidades provocadas pela bactéria *Streptococcus pneumoniae*, também conhecida como pneumococo. Já foram identificados mais de 90 sorotipos, mas apenas um pequeno subgrupo causa a maioria dos problemas de saúde.

O pneumococo pode se colonizar nas vias respiratórias superiores, causando vários tipos de doenças pneumocócicas invasivas (DPIs), quando as bactérias entram na corrente sanguínea do paciente. Entre as mais conhecidas e agressivas estão a bacteremia/septicemia (infecções bacteria-

nas do sangue), a meningite (inflamação da membrana que cobre o cérebro e a medula espinhal), a pneumonia bacterêmica e empiema (acúmulo de pus na cavidade em torno dos pulmões). A bactéria *S. pneumoniae* pode se propagar também pelo nariz e pela garganta até o trato respiratório inferior (garganta) e o ouvido, resultando em doenças pneumocócicas não invasivas, como a pneumonia e a otite média (infecção na orelha média).

Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Renato Kfoury, a vacinação contra o pneumococo é a forma mais eficaz de prevenção contra a pneumonia. "As medidas preventivas são mais eficazes e têm custos menores do que o tratamento, que envolve o uso de antibióticos, a hospitalização e a presença de familiares para cuidar dos pacientes. As primeiras vacinas desenvolvidas dispunham de um único sorotipo, o que não estimulava uma resposta imunológica de longa duração", explica o médico.

A partir daí, surgiram as vacinas conjugadas, já existentes para outras doenças, como a tríplice, que é quando se acopla cada cápsula do sorotipo a uma proteína, fazendo com que a resposta seja mais eficaz. Um carregador proteico faz com essa proteína se modifique e se torne mais robusta na respos-

As medidas preventivas são mais eficazes e têm custos menores do que o tratamento que envolve o uso de antibióticos, a hospitalização e a presença de familiares para cuidar dos pacientes"

Renato Kfoury,
presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia

A bactéria que causa a pneumonia, a septicemia e a meningite tem maior incidência no outono. Segundo especialistas, a vacinação é a maneira mais eficaz de combater o micro-organismo

ta da memória imunológica, no nível de anticorpos e na duração de sua eficácia. Dessa forma, as vacinas foram licenciadas inicialmente para crianças, população que mais sofria com essas doenças e, posteriormente, em adultos. "Os primeiros países a usá-las mostraram que vacinando as crianças as bactérias deixavam de circular nas comunidades, diminuindo as doenças entre os adultos e os jovens. É a chamada imunidade de rebanho", acrescenta, Kfoury.

Maior risco

Para o infectologista, é preciso imunizar os grupos de maior risco: os pequenos, por estarem em processo de formação imunológica; os mais velhos, pelas deficiências da idade que os tornam mais vulneráveis; e os portadores de doenças crônicas, como transplantados, asmáticos, pacientes com cirrose que se submetem à diálise, diabéticos e cardiopáticos.

De acordo com o geriatra e cardiologista Roberto Dischinger Miranda, diretor clínico e vice-chefe do Departamento de Gerontologia e Geriatria da Escola de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a população brasileira, seguindo uma tendência mundial, vem envelhecendo com a diminuição da taxa de nascimentos e o

aumento da expectativa de vida. Por isso, "é preciso que nos preparemos para essa nova realidade". Esse grupo de pessoas tem tendência em adquirir doenças crônicas e infectocontagiosas. "Muitas vezes, o paciente com pneumonia ou gripe geralmente se interna por uma complicação cardiovascular", explica Dischinger.

Miranda alerta que, no caso de idosos, é comum haver infecção sem febre e ela pode sinalizar por meio de outros sintomas, como tosse ou pigarro: "É preciso identificar mudanças nos padrões de tosse, na coloração do pigarro ou sua quantidade e também falta de ar e até mesmo confusão mental. Esses podem ser indicativos de alguma infecção". Dores nas costas e na região do peito, diminuição de apetite e taquicardia também são sintomas a serem observados, segundo o médico.

Apesar da gravidade da doença, a maioria da população não sabe que é possível preveni-la por meio da vacinação, tampouco identificar rapidamente os sinais e sintomas. O diagnóstico precoce é fundamental para o efetivo tratamento da infecção. Entre os adultos, é mais comum adiar a procura por auxílio médico. Medidas preventivas são mais eficazes e têm custos menores do que o tratamento que envolve uso de antibióticos e hospitalizações.

AS DOENÇAS PNEUMOCÓCICAS

A vacina conjugada promete oferecer ampla proteção contra os males pneumocócicos

As enfermidades são causadas pela bactéria *Streptococcus pneumoniae*, que pode afetar a corrente sanguínea (causando a seps e a meningite, por exemplo) ou não (caso da pneumonia e da otite média)

Depois que a *S. pneumoniae* entra pela mucosa do nariz e da boca, pode causar diferentes enfermidades

Um exemplo é a doença pneumocócica invasiva (DPI), na qual a bactéria penetra no sangue ou em outros locais que normalmente são estéreis

A DPI inclui bacteremia/septicemia (infecção bacteriana do sangue), meningite (inflamação das membranas que circundam a medula espinhal ou o cérebro) e pneumonia bacterêmica (infecção dos pulmões) com o pneumococo na corrente sanguínea

A disseminação de *S. pneumoniae* do nariz e da garganta (parte nasal da faringe) para o trato respiratório superior e inferior provoca pneumonia bacteriana, otite média aguda e sinusite

A TRANSMISSÃO

A *S. pneumoniae* é encontrada no nariz e na garganta (faringe), principalmente de crianças pequenas

Quem está contaminado pode infectar outras pessoas por meio do contato íntimo e de gotículas respiratórias, como as liberadas no espirro ou na tosse, embora nem todos os indivíduos expostos fiquem doentes

A VACINA

Ela inclui os 13 sorotipos pneumocócicos mais prevalentes associados às doenças pneumocócicas graves

1, 3, 4, 5, 6A, 6B, 7F, 9V, 14, 18C, 19A, 19F e 23F

OS TIPOS DE BACTÉRIAS

O pneumococo tem 91 estruturas de açúcar, os chamados sorotipos. Eles são cultivados na proteína transportadora imunológica CRM 197

A substância causa uma resposta imunológica ao polissacarídeo (açúcar) da cápsula da bactéria mais forte

A vacina conjugada ajuda o organismo a ativar sua resposta imunológica que age sobre o polissacarídeo que envolve a bactéria

A APLICAÇÃO

A vacina pneumocócica conjugada 13-valente já é indicada para crianças até os 5 anos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária acaba de autorizar sua aplicação em maiores de 50 anos

Imunização indicada para maiores de 50 anos

Uma vacina contra as doenças pneumocócicas — a Prevenar 13 — foi apresentada à comunidade médica durante a Conferência Latinoamericana de Enfermedad Neumocócica, ocorrida entre 9 e 11 de abril, na Cidade do Panamá. A vacina conjugada 13-valente (contém 13 sorotipos mais prevalentes da doença em todo

o mundo) foi aprovada na última terça-feira no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para ser usada em adultos a partir dos 50 anos. A Prevenar 13 já era indicada para a proteção contra as doenças pneumocócicas em lactentes e crianças de 6 semanas a 6 anos. Segundo Ana Paula Moschione,

pediatra da Unidade de Alergia e Imunologia do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o brasileiro tem o costume de orientar suas vacinas e da família a partir do calendário oficial do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde.

"Nosso programa é bom e está se ampliando a cada dia, mas ainda não atende todas as necessidades. Existem algumas vacinas que estão disponíveis apenas na rede particular, sobre as quais vale a pena os pais se informarem", diz.

Para Moschione, essas vacinas são interessantes por serem mais amplas

(protegerem o organismo contra sorotipos de vírus ou bactérias que não estão presentes nas vacinas disponíveis no PNI), como a Prevenar 13 e a pentavalente contra o rotavírus; ou porque evitam doenças que não constam no calendário nacional de imunização, como a proteção contra o HPV. (EG)